

102

CORRELAÇÃO ENTRE O TIPO DE PRECIPITAÇÃO AO ÁLCOOL X COMPOSIÇÃO QUÍMICA E CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL.*Fábio José Reckziegel, Vivian Fischer, Maira Balbinotti, Lúcia Treptow Marques, Cléber Carbonari, Maria Edi R. Ribeiro.* (Departamento de Zootecnia, FAEM, UFPEL)

O Leite Instável Não Ácido (LINA) é um problema que acomete os rebanhos leiteiros, acarretando inúmeros prejuízos ao setor lácteo. A principal alteração detectada no LINA é a precipitação do leite no teste do álcool, sendo que este não apresenta acidez titulável acima de 18°Dornic. O objetivo deste trabalho foi correlacionar o tipo de precipitação no teste do álcool com a composição química e a contagem de células somáticas. Foram analisadas 252 amostras de leite *in natura* provenientes de Unidades de Produção Leiteira da Região Sul do Rio Grande do Sul, no período de abril a julho de 2002. Foram determinadas: acidez titulável do leite (°Dornic) e a estabilidade ao álcool 76°GL. O tipo de precipitação foi definido utilizando-se as provas citadas e classificado conforme a precipitação ao álcool de 2 a 5, sendo: 2 (leite instável com precipitação leve); 3 (média); 4 (intensa) e 5 (muito intensa). As amostras foram encaminhadas sob refrigeração para o laboratório da Universidade de Passo Fundo para determinação da composição química do leite (gordura, proteína bruta, lactose e extrato seco total) e contagem de células somáticas. Não houve correlação significativa entre gordura, proteína bruta, extrato seco total e contagem de células somáticas com o tipo de precipitação, mas houve com a lactose ($r = -0,21$; $P = 0,0007$). As causas destes resultados ainda permanecem indefinidas. Existem evidências que a diminuição da lactose pode ser causada por uma prolongada subnutrição, o que também pode afetar o equilíbrio mineral, e portanto a estabilidade do leite na prova do álcool. PIBIC-CNPq/UFPEL